

Das percepções discentes e docentes às implicações pedagógicas. Pesquisa-ação sobre o ensino da transedição jornalística português-chinês numa universidade de Macau

From student and teacher perceptions to pedagogical implications.
Action research on teaching Portuguese-Chinese journalistic transediting at a university in Macau

Xiang Zhang¹

0000-0001-8576-7283 

Vanessa Amaro²

0000-0002-2291-2399 

¹ Faculdade de Línguas e Tradução, Universidade Politécnica de Macau, China.

² Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa, Universidade Politécnica de Macau, China.

Autor correspondente: zhangxiang@mpu.edu.mo

Resumo. Diante da crescente procura por tradução jornalística no contexto das interações sino-lusófonas, observa-se uma lacuna significativa na formação oferecida pelas instituições de ensino superior em Macau, onde o ensino sistemático dessa prática ainda está ausente. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação voltada para o ensino da transedição jornalística entre o português e o chinês numa universidade local, com foco nas percepções de alunos e professores sobre os principais desafios enfrentados nesse processo. A análise qualitativa, baseada na observação participante em diários de campo, apresentações orais e autorreflexões realizadas durante oficinas práticas de tradução, evidenciou dificuldades recorrentes, como a reestruturação textual e a transposição de termos cultural e ideologicamente sensíveis. Os dados sugerem a urgência da criação de uma disciplina específica dedicada à transedição jornalística que proporcione formação técnica e crítica adequada, contribuindo para a redução da distância entre a academia e as exigências do mercado de trabalho, especialmente no contexto do ensino de português na China.

Palavras-chave: Transedição jornalística. Ensino da tradução português-chinês. Pesquisa-ação. Percepções discentes e docentes. Implicações pedagógicas.

Abstract. Given the growing demand for journalistic translation within the context of Sino-Lusophone interactions, there remains a significant gap in higher education programs in Macau, where systematic instruction in this field is still lacking. This article presents the results of an action research project focused on teaching journalistic transediting between Portuguese and Chinese at a local university, analyzing the perceptions of students and instructors regarding the main challenges involved. The qualitative analysis—based on participant observation, research diaries, oral presentations, and student self-reflections during translation workshops—revealed recurring difficulties such as textual restructuring and the translation of culturally and ideologically sensitive terms. The findings underscore the urgent need to introduce a specific course on journalistic transediting, one that provides students with both technical and critical

training, thereby helping to bridge the gap between academic education and the demands of the professional market, particularly in the context of Portuguese language teaching in China.

Keywords: Journalistic transediting. Portuguese-Chinese translation teaching. Action research. Students' and teachers' perceptions. Pedagogical implications.

1. Introdução

Nas últimas duas décadas, as relações entre a China e os países de língua portuguesa têm-se intensificado, evidenciadas pelo aumento das trocas comerciais, visitas diplomáticas e intercâmbios culturais, entre outros aspetos. Nesse cenário, a tradução, como destacam Guerini et al. (2023, p. 8), “é a responsável por disseminar grande parte do conhecimento nesses diferentes países”. Em particular, a tradução jornalística entre chinês e português tem desempenhado um papel fundamental na promoção de um entendimento mútuo mais amplo entre os povos dessas regiões, especialmente no contexto das práticas tradutórias mais diversas.

A tradução jornalística, no entanto, vai além da simples transposição linguística. Muitas vezes, ela exige a reestruturação do texto, o que inclui cortes, acréscimos e adaptações culturais e ideológicas. Nesse contexto, emerge o conceito de transedição (*transediting*), cunhado por Stetting (1989), que descreve práticas híbridas entre tradução e edição, recorrentes sobretudo nos media. Autores como Schäffner (2012) ou Bielsa e Bassnett (2009) ampliaram essa noção, destacando a sua relevância no jornalismo internacional, onde textos traduzidos são frequentemente adaptados ao público-alvo, às normas editoriais e às agendas políticas locais. Assim, a transedição configura-se como uma prática tradutória especializada, exigindo competências que vão além da tradução literal, envolvendo julgamento editorial, sensibilidade cultural e domínio dos géneros jornalísticos.

A esse respeito, as competências tradutórias necessárias ao exercício profissional da tradução jornalística têm sido debatidas por autores como Pym (2003), Albir (2007) e Gambier (2016), que defendem a importância de uma formação orientada não apenas para o domínio linguístico, mas também para competências pragmáticas, interculturais e tecnológicas. No campo da pedagogia da tradução, Kiraly (2000) e Kelly (2005) destacam a importância de métodos ativos e situados, como a pesquisa-ação, para aproximar a formação académica das procura reais do mercado profissional.

Na era digital, tornou-se comum o acesso a notícias e reportagens traduzidas e editadas, veiculadas em novos meios de comunicação digitais, como a secção “Informações Económicas e Comerciais - Notícias”¹ no site oficial do Fórum de Macau, bem como em plataformas como Plataforma Media (Macau)², Agência Brasil-China (Brasil)³, Jornal Puxin (Portugal)⁴ e os portais de agências chinesas como a Rádio

¹ https://www.forumchinaplp.org.mo/pt/economic_trade/category/trade-news

² <https://www.plataformamedia.com/>

³ <https://china.org.br/>

⁴ www.puxinbao.top

Internacional da China (CRI)⁵, Xinhua em Português⁶ e Diário do Povo Online⁷. Diante do surgimento e expansão desses media que procuram intensamente serviços de tradução e edição de textos jornalísticos, torna-se urgente (re)pensar o ensino da tradução jornalística chinês-português no ensino superior na China. Qual é a situação atual dessa formação? Quais são as competências essenciais para tradutores que atuam no setor jornalístico sino-lusófono? E, sobretudo, como integrar de forma mais eficaz as procuras da sociedade e do mercado com as práticas de formação de tradutores qualificados?

Tendo em vista essas indagações iniciais, nas etapas preliminares da nossa pesquisa, analisámos os planos de estudo e os currículos dos cursos de licenciatura e de mestrado em Tradução Chinês-Português, bem como dos cursos de Português oferecidos em instituições de ensino superior em Macau⁸, com o objetivo de identificar o lugar ocupado pela tradução jornalística nessas formações. Os resultados revelam que a tradução jornalística, enquanto disciplina ou unidade curricular autónoma, encontra-se notavelmente ausente. Embora a tradução de textos jornalísticos seja ocasionalmente abordada em disciplinas voltadas para práticas e técnicas de tradução, ela aparece apenas como um dos muitos temas abordados. Nessas ocasiões, os alunos geralmente são expostos à tradução integral de notícias e reportagens ou à tradução de trechos descontextualizados, o que se distancia significativamente das exigências do mercado profissional. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de inserir a prática da transedição, abordagem amplamente utilizada no setor, mas ainda pouco explorada no ambiente acadêmico local.

Diante desse contexto, este trabalho apresenta uma pesquisa-ação voltada para a prática da transedição de textos jornalísticos, conduzida num curso de mestrado numa universidade de Macau. O principal objetivo é analisar, a partir de uma oficina de tradução com foco específico na transedição, as percepções de estudantes e professores sobre as dificuldades e desafios envolvidos nessa modalidade tradutória. Busca-se, ainda, refletir sobre as implicações pedagógicas para o ensino da transedição jornalística entre chinês e português, oferecendo contribuições relevantes para o desenvolvimento de currículos e práticas pedagógicas mais eficazes nessa área profissional. Os dados indicam que essa vertente da tradução tem recebido pouca atenção por parte dos docentes envolvidos, o que reforça a urgência de aproximar o ensino da tradução chinês-português das reais demandas do mercado, especialmente no contexto mais amplo do ensino de português na China.

⁵ <https://portuguese.cri.cn/>

⁶ <https://portuguese.xinhuanet.com/>

⁷ <http://portuguese.people.com.cn/>

⁸ São no total nove cursos relevantes distribuídos pelas cinco universidades em Macau, nomeadamente: Curso de Licenciatura em Estudos Portugueses e Curso de Mestrado em Estudos de Tradução (Português-Chinês), da Universidade de Macau; Curso de Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês, Curso de Licenciatura em Português e Curso de Mestrado em Tradução e Interpretação Chinês-Português, da Universidade Politécnica de Macau; Curso de Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Língua Portuguesa) e Curso de Mestrado em Línguas Estrangeiras (Língua Portuguesa), da Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau; Curso de Licenciatura em Português, da Universidade da Cidade de Macau; Curso de Licenciatura em Estudos de Tradução Português-Chinês, da Universidade de São José.

2. Enquadramento teórico

Esta secção encontra-se organizada em duas partes. Na primeira subsecção, discutiremos a tradução jornalística, especificamente a transedição, bem como aspetos do seu ensino. De seguida, enquadramos este trabalho no âmbito dos estudos do ensino de tradução chinês-português na China, que se refere a um campo de pesquisa ainda pouco explorado (Han, 2022).

2.1. Estudos sobre a tradução jornalística, a transedição e o seu ensino

A tradução jornalística (Valdeón, 2015) é um campo especializado da tradução envolvendo a conversão de notícias e outros textos jornalísticos de uma língua para outra, preservando a essência do conteúdo e a intenção comunicativa do texto de partida. Além da tradução completa/integral, muitas vezes o processo da tradução deste tipo de textos requer uma transedição (*transediting*) – a interseção entre tradução e edição. Conforme Schäffner (2012), o termo “transedição” foi cunhado por Karen Stetting (1989, como citado em Schäffner, 2012) para descrever as modificações textuais que ocorrem no processo de tradução e que não se limitam apenas à tradução jornalística. Posteriormente, esse termo tem sido amplamente utilizado por estudiosos da tradução para se referir ao processo ou método substancial da tradução jornalística, na medida em que, conforme as opiniões da autora, a tradução jornalística não é mera substituição textual, mas envolve recorrentemente adaptações culturais, situacionais e estilísticas para atender às necessidades do público-alvo.

Diversos estudiosos que trabalham com diferentes pares linguísticos na tradução defendem a necessidade da criação desse termo. Bassnett e Bush (2006) argumentam que o processo de tradução de textos jornalísticos envolve várias ações, como editar, reformular e adaptar o conteúdo para atender às preferências estilísticas do texto de chegada; Van Doorslaer (2010) exemplifica as técnicas mais frequentemente utilizadas na tradução jornalística, como a modificação de títulos, a remoção de informações desnecessárias ou repetitivas, a adição de informações relevantes, a reformulação da estrutura textual e o resumo do conteúdo; Hernández Guerrero (2006) categorizou essas técnicas semelhantes de tradução jornalística em três tipos: amplificação linguística, compressão linguística e elisão. Li (2017), com base na sua tradução jornalística chinês-inglês, explica que a tradução jornalística é essencialmente a transedição de textos jornalísticos, pois, ao traduzir, o tradutor precisa não só de fazer ajustes na estrutura sintática e textual, devido às discrepâncias linguísticas entre a língua de chegada e a língua de partida, mas também pode e deve realizar alterações, edições e adaptações baseadas na natureza e no posicionamento do veículo de publicação, assim como nos interesses e expectativas dos leitores da língua-alvo. Dito isso, pode-se entender que a tradução jornalística é, por natureza, uma transedição.

No entanto, esta questão não é consensual. Schäffner (2012) reconhece que o termo “transedição” foi útil para desafiar visões restritas de tradução, mas defende que a disciplina de Estudos da Tradução já evoluiu para incluir práticas contextuais e culturais. Portanto, o foco deve ser o de analisar como as políticas editoriais, os valores jornalísticos

e as ideologias moldam a tradução, em vez de criarem novos termos. Assim, a autora enfatiza a necessidade de realizar estudos empíricos para entender melhor o papel da tradução na produção de notícias globais. De acordo com Valdeón (2018), apesar de usarem os dois termos “tradução jornalística” e “transedição” para se referirem à atividade de tradução de textos jornalísticos, os estudiosos da área de tradução reconhecem geralmente as particularidades desse tipo de tradução, que, segundo eles, já ultrapassa a concepção tradicional da tradução. Para o nosso trabalho, enfatizamos a maior consciência da necessidade de fazer adaptações ou edições por parte dos alunos no ensino da tradução jornalística chinês-português no sentido de se servir melhor na orientação de sua prática de tradução.

No que diz respeito aos estudos sobre o ensino da tradução jornalística, Li (2006, p. 618) descreve que o cenário pedagógico na China tem sido representado pela tradução inglês-chinês, ressaltando que é evidente que a tradução completa de textos jornalísticos ainda tem grande presença nas aulas de tradução inglês-chinês no interior da China. Não obstante, o autor defende que, no ensino, é importante assegurar um equilíbrio entre a tradução integral e a transedição de textos jornalísticos, privilegiando esta última. Conforme explica, isso permitiria que os estudantes se concentrassem no processo de resolução de problemas de tradução, aprimorando as suas capacidades de pensamento crítico e aproximando o contexto real de trabalho de tradução jornalística. Passados dez anos, Li (2017) atualiza a sua investigação sobre a situação do ensino da tradução jornalística inglês-chinês, no seu livro reeditado *Translating journalistic texts*, argumentando que aquele desequilíbrio da tradução completa e transedição em aulas de tradução no ensino superior da China tem sido melhorado, proporcionando uma série de técnicas mais recorrentes na transedição que devem ser dominadas por alunos. Outros estudos (Ma, 2023; Lim & Liao, 2015; Lim, 2014), que partem do dilema entre práticas de tradução completa no ensino e transedição no trabalho profissional, visam renovar os modelos do ensino da transedição, com o modelo baseado na abordagem socioconstrutivista (Lim & Liao, 2015, p. 146), através do qual serão desenvolvidas competências necessárias de alunos na transedição de textos jornalísticos, bem como as suas habilidades metacognitivas.

2.2. Estudos sobre o ensino da tradução chinês-português

O ensino da tradução chinês-português está intrinsecamente relacionado com as interações sino-lusófonas, podendo ser rastreado até o início do século XX, com a criação da Escola Técnica da Direção dos Serviços Chineses por meio do Decreto Régio de 22 de julho de 1905, instituição responsável pela formação dos primeiros intérpretes-tradutores (Li, 2005). Embora essa prática tenha mais de um século de existência, os estudos científicos sistematizados sobre o tema começaram a desenvolver-se de forma mais consistente apenas nas últimas duas décadas.

A pesquisa bibliográfica em bases de dados como a *Web of science* e a *China national knowledge infrastructure* (CNKI) revela que as primeiras investigações nessa área foram conduzidas pela professora Maria de Lurdes Nogueira Escaleira, do antigo Instituto Politécnico de Macau (Escaleira, 2013, 2016; Escaleira & Bizarro, 2013). Nessas

publicações, a autora realiza uma análise aprofundada da formação de tradutores chinês-português no ensino superior politécnico em Macau, estabelecendo um diálogo entre tradução, currículo e mercado de trabalho. Tais estudos contribuem “para o entendimento do contexto da formação de tradutores (intérpretes-tradutores de chinês-português), em e para Macau” (Escaleira, 2013, p. 18). Mais recentemente, Han (2022) examinou, de maneira sistemática, os aspetos históricos e contemporâneos do ensino da interpretação chinês-português em Macau, apontando como essa prática tem evoluído paralelamente ao ensino da tradução, e oferecendo uma visão atualizada da formação nesse campo.

Com a expansão dos cursos de português no ensino superior chinês e a formação continuada de docentes, observa-se a produção de diversos trabalhos científicos voltados para o ensino da tradução chinês-português, embora o número ainda seja relativamente modesto. Zhang (2009), por exemplo, propõe uma análise contrastiva entre o português e o chinês aplicada ao ensino da tradução. Em continuidade com essa linha de reflexão, Zhang (2015) discute, com base na crescente publicação de traduções literárias do português para o chinês — inclusive versões distintas da mesma obra —, as vantagens da análise crítica sincrónica e diacrónica dessas versões no ensino da tradução, conceituando-a como uma “didática benéfica ao ensino-aprendizagem da tradução” (p. 193). Esse crescimento também está alinhado com políticas linguísticas e educacionais mais amplas adotadas pelo governo chinês, que reconhece a importância estratégica do português como língua de comunicação com países de língua portuguesa, especialmente no contexto da *Iniciativa Faixa e Rota* e do *Fórum de Macau*.

Compartilhando esse enfoque, Zhu (2023) propõe, diante da escassez de materiais especializados em tradução literária nos cursos de português em universidades chinesas, o uso de prosas contemporâneas chinesas traduzidas para o português como ferramenta didática. Essa proposta visa incentivar o desenvolvimento de métodos pedagógicos mais eficazes para o ensino da tradução literária chinês-português. De forma inovadora, no contexto da construção das Novas Artes Liberais na China (Liu & Han, 2022), Song (2021a, 2021b) introduziu um novo modelo para o ensino da tradução português-chinês, centrado no engajamento estudantil e na divisão estratégica da sala de aula como método pedagógico.

Hu (2024) mapeia a evolução e o estado atual do ensino de chinês em Portugal desde o início da década de 1990, detalhando a presença da disciplina nos três níveis da educação (básico, secundário e superior) e, no ensino superior, a oferta de cursos de tradução (licenciatura, mestrado e doutoramento) e formações não conferentes de grau nos Institutos Confúcio. À luz das cinco competências propostas por Nord (como citado em Hu, 2024), o estudo também examina como essas competências são trabalhadas nas estruturas curriculares e em três manuais de tradução português-chinês/chinês-português.

Além dessas abordagens voltadas diretamente para o ensino da tradução, outros estudos têm explorado temas como manuais didáticos, métodos de tradução, aspetos culturais e novas estratégias para a formação de tradutores. Hu e Roberto (2021), por exemplo, analisam manuais chineses de tradução português-chinês à luz das competências de tradução formuladas por Christiane Nord. As percepções dos estudantes sobre métodos de tradução também têm sido objeto de análise, como no trabalho de Gonçalves (2024), que investiga as preferências metodológicas dos alunos em contexto

formativo. No que se refere à sensibilidade intercultural, Wang e Lu (2020) ressaltam a importância do valor contextual na tradução entre chinês e português, através da análise de exemplos extraídos da prática docente. Atentos à necessidade crescente de formação multilíngue na China, especialmente envolvendo duas línguas estrangeiras, Hu e Roberto (2020) propõem a criação de uma disciplina de tradução inglês-português voltada para licenciados chineses lecionada em português, com o intuito de ampliar a sua competência linguístico-cultural.

Os estudos aqui apresentados oferecem uma base teórica sólida e servem de inspiração para este trabalho. No entanto, apesar de abordarem aspetos relevantes da formação de tradutores chinês-português na China, os mesmos ainda não contemplam de forma específica o ensino da tradução jornalística chinês-português, nem a tratam como disciplina ou unidade curricular nos cursos de tradução e de português. Consideramos que a prática e o ensino da tradução de textos jornalísticos são fundamentais na formação de tradutores sino-lusófonos, sobretudo diante das procuras atuais de comunicação internacional. Em particular, Macau, desde a criação do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (conhecido como Fórum de Macau), tem-se consolidado como uma plataforma estratégica de cooperação. Para que essa função seja efetiva, é essencial garantir traduções rápidas e de qualidade de notícias e reportagens relacionadas com as atividades desse intercâmbio multilateral.

Dessa forma, este trabalho busca preencher uma lacuna no campo do ensino da tradução chinês-português na China, contribuindo para a formação de profissionais mais bem preparados para atuar no mercado de trabalho. Na próxima secção, abordaremos os estudos mais relevantes sobre tradução jornalística, com ênfase na caracterização da transedição, além de apresentar iniciativas inovadoras de ensino dessa prática tradutória que influenciaram diretamente o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Após estabelecer o enquadramento teórico no qual se encaixa o presente trabalho, apresentaremos a metodologia usada na próxima secção.

3. Metodologia

O método que utilizamos neste trabalho é o da pesquisa-ação. Conforme argumenta O'Brien (2001), trata-se de um método de investigação qualitativa de caráter prático com vista a proporcionar soluções de problemas reais, através da ação do investigador e dos próprios atores que formam o contexto investigado. Neste método, que tem sido amplamente aplicado em contexto educacional (Tripp, 2005; Toledo & Jacobi, 2013), investigadores e atores envolvidos numa determinada situação ou problema atuam de forma colaborativa. Como demonstrado por Lim e Liao (2015), a pesquisa-ação sobre o ensino da transedição de textos jornalísticos permite testar os modelos pedagógicos, em contexto real, que envolvem tanto professores-investigadores quanto estudantes-atores, trazendo resultados ao estudo que podem melhorar a qualidade do ensino da transedição e capacitar os tradutores com formação, técnicas, práticas e competências interculturais, alinhadas com as necessidades do local de trabalho.

3.1. Contexto e problema

Como já mencionado anteriormente, a transedição de textos jornalísticos não constitui uma componente visível nos planos de estudo ou currículos dos cursos de Tradução Chinês-Português e de Português das instituições de ensino superior em Macau. Noutras palavras, não existe uma unidade curricular ou disciplina específica dedicada ao ensino sistemático desse tipo de tradução. O curso em que atuam os autores deste trabalho não foge a essa realidade: embora o plano de estudos contemple diversas disciplinas de tradução, como Tradução de Documentos Administrativos e Jurídicos, Tradução Técnica e Profissional, o mesmo não inclui uma disciplina voltada para a Tradução Jornalística.

Embora alguns exercícios com textos jornalísticos sejam eventualmente incluídos em aulas de português ou em disciplinas de teoria e prática da tradução, o número de horas efetivamente dedicado a esse conteúdo é bastante limitado, e a maioria das atividades consiste em traduções integrais. Ou seja, tais exercícios simulados de tradução jornalística divergem significativamente das exigências e práticas do mercado profissional, onde predomina a transedição.

Diante desse cenário, iniciámos uma pesquisa-ação no âmbito da disciplina obrigatória “Técnicas e Práticas de Tradução”, ministrada pelo primeiro autor deste trabalho e oferecida no curso de Mestrado em Tradução e Interpretação Chinês-Português, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2023–2024, numa universidade localizada em Macau, China.

É importante esclarecer que, antes da realização das atividades de transedição jornalística, os estudantes foram apresentados às estratégias, métodos e técnicas fundamentais da tradução, conforme proposto por Xiong (2014), e já possuíam conhecimento prévio sobre a tradução integral de textos informativos diversos, como documentos administrativos, relatórios de estudos, textos comerciais e notícias curtas, entre outros.

Quanto aos participantes desta pesquisa-ação, a equipa envolvida é composta por dois investigadores e 14 estudantes. O primeiro investigador é bilíngue chinês-português, de nacionalidade chinesa, e atua no referido curso há quatro anos. A segunda investigadora é nativa da língua portuguesa, com ampla experiência nas áreas de comunicação e jornalismo. Já os participantes (atores) são estudantes do curso, sendo três do sexo masculino e dez do sexo feminino, com um total de 13 nativos de língua chinesa e uma estudante nativa em língua portuguesa. Nenhum dos alunos possui experiência profissional prévia em transedição.

Com esta pesquisa-ação, buscamos compreender: quais são as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos na transedição português-chinês?; as percepções dos estudantes e dos professores convergem?; quais são as implicações pedagógicas que podem emergir a partir desta experiência de ensino-aprendizagem?

3.2. Desenho da pesquisa-ação

Após a identificação do contexto e da problemática que fundamentam esta pesquisa, apresentamos, nesta secção, o planeamento e a implementação da ação. A pesquisa-ação aqui descrita foi estruturada em seis etapas, conforme detalhado a seguir:

1) *Pré-aula*: os investigadores selecionaram dois exemplos autênticos de transedição para utilização na oficina de tradução. O primeiro é uma notícia publicada pela revista *Isto É*, intitulada “Petrobras assina contrato de R\$ 536 milhões até 2034 com distribuidora de gás natural do RN”, cuja versão transeditada foi realizada pela empresa Perfeição Lda., em Macau (Anexo 1). O segundo é uma reportagem da RTP intitulada “Portugal, Brasil e Angola querem aproximar portos rumo a um ‘triângulo comercial’” (Anexo 2). Ambos os textos tratam de temas ligados ao comércio entre países de língua portuguesa, foco de interesse da transedição jornalística no contexto das interações sino-lusófonas.

2) *Aula expositiva (três horas letivas)*: o primeiro autor ministrou uma aula teórica utilizando os textos previamente selecionados, com o objetivo de apresentar e exemplificar as principais técnicas utilizadas na transedição, conforme descritas por Li (2017). Entre essas técnicas, destacam-se o ajuste de estruturas frásicas, a reorganização da ordem textual, a fusão de parágrafos, a conversão de discurso direto em indireto e a supressão de informações.

3) *Oficina de tradução – etapa de trabalho em grupo (quatro horas letivas)*: os alunos foram organizados em sete pares. Cada par teve como tarefa realizar a transedição de uma reportagem com extensão aproximada de 600 palavras em português para um texto em chinês com até 300 caracteres. Durante essa etapa, o investigador acompanhou o desenvolvimento do trabalho, observando os processos adotados por cada grupo na execução da transedição.

4) *Avaliação da qualidade da tradução*: antes da apresentação oral dos grupos, os investigadores avaliaram conjuntamente as transedições realizadas pelos alunos. Os aspetos críticos observados foram registados nos seus respetivos diários de aula com o intuito de subsidiar a análise posterior dos dados.

5) *Oficina de tradução – etapa de apresentação oral (três horas letivas)*: cada grupo teve 25 minutos para apresentar a sua tradução e descrever o processo adotado, com ênfase na discussão das dificuldades enfrentadas e das técnicas aplicadas durante a transedição. Ao longo das apresentações, os investigadores anotaram os principais desafios relatados pelos alunos.

6) *Redação de autorreflexão individual*: no final da oficina, os estudantes foram convidados a redigir uma autorreflexão individual, na qual expuseram os caminhos percorridos na resolução de problemas enfrentados durante a atividade de transedição em grupo.

3.3. Técnicas de recolha e análise de dados

As técnicas de recolha de dados são fundamentais para a análise posterior, especialmente quando orientadas pelos objetivos e pelas questões de pesquisa. No contexto desta pesquisa-ação, foram utilizadas principalmente a observação participante, o diário do professor, as oficinas de tradução e as autorreflexões elaboradas pelos alunos sobre o processo de tradução. Cada uma destas técnicas de recolha de dados utilizadas apresenta vantagens específicas e complementares para os objetivos desta investigação. A observação participante permitiu captar, em tempo real, os processos interativos e as dinâmicas de grupo durante a oficina, fornecendo *insights* contextuais ricos sobre os desafios enfrentados pelos alunos. O diário do professor serviu como um instrumento crucial para registar impressões, avaliações e reflexões críticas ao longo de toda a intervenção, documentando a evolução do processo de forma sistemática e reflexiva. As oficinas de tradução, enquanto atividade central da intervenção, criaram um ambiente autêntico e situado para a geração de dados, nomeadamente as produções textuais dos alunos e as suas discussões orais. Por sua vez, as autorreflexões dos alunos ofereceram acesso direto às suas percepções, dificuldades e estratégias cognitivas, elementos estes que poderiam não ser totalmente evidentes através da mera observação. A complementaridade entre estas técnicas, que combinam a perspetiva do investigador (observação e diário) com a voz dos participantes (oficinas e autorreflexões), assegura uma triangulação robusta dos dados, aumentando a validade e profundidade dos resultados.

Quanto à abordagem de interpretação dos dados recolhidos, optou-se pela análise temática como principal técnica analítica. Essa escolha mostrou-se adequada e eficiente, permitindo a identificação, análise e categorização de padrões (temas) significativos nos dados, de forma flexível e sistemática, em resposta às questões de pesquisa.

4. Resultados de análise

Os resultados da análise dos dados recolhidos foram organizados em três eixos principais:

- (1) percepções discentes, evidenciadas nas apresentações em grupo realizadas durante a oficina de tradução e nas autorreflexões individuais;
- (2) percepções docentes, derivadas da observação participante ao longo de todo o processo da oficina e do diário do professor; e
- (3) implicações pedagógicas, construídas com base nas duas categorias anteriores.

4.1. Percepções discentes

4.1.1. A importância da compreensão profunda do texto de partida

Durante a oficina de tradução, os alunos destacaram a importância de uma compreensão aprofundada do texto de partida e dos fatores contextuais, os quais lhes

permitiam identificar o conteúdo essencial, a intenção comunicativa, o posicionamento do jornalista, bem como a lógica discursiva que estrutura o texto jornalístico original.

Alguns estudantes observaram que a lógica argumentativa da reportagem selecionada não era clara, exigindo um esforço interpretativo considerável para a sua plena compreensão. Além disso, nas autorreflexões individuais, mencionaram dificuldades específicas relacionadas com a compreensão de termos técnicos das áreas comercial e política, o que pediu investigações adicionais extensas.

Em relação ao formato das notícias internacionais transeditadas para o chinês, os alunos reconheceram a necessidade de familiarização com os padrões estruturais dos textos jornalísticos nesse idioma, a fim de reproduzir, de maneira adequada, os formatos convencionais exigidos na prática da transedição.

4.1.2. As dificuldades em selecionar e reestruturar o conteúdo

Os alunos destacaram como uma das principais dificuldades a seleção e organização do conteúdo, devido ao volume de informações presentes no texto original. Relataram que a necessidade de condensar o conteúdo, a fim de atender ao limite de palavras estabelecido para a tarefa, exigiu escolhas criteriosas sobre que informações deveriam ser mantidas ou omitidas. Ainda assim, alguns demonstraram um certo grau de consciência sobre a importância de priorizar informações com base no perfil do público-alvo (no caso, leitores de um jornal em Macau). Nesse sentido, optaram, por exemplo, por enfatizar os benefícios económicos do chamado “triângulo comercial” e omitir detalhes técnicos sobre a produção de hidrogénio verde, considerados menos relevantes para o leitor comum.

O seguinte trecho da autorreflexão do aluno E ilustra essas dificuldades e as estratégias adotadas:

Durante o processo de transedição desta reportagem, uma das maiores dificuldades que enfrentei foi a seleção e reorganização do conteúdo. O texto original em português continha muitas informações dispersas, como detalhes técnicos sobre o “hidrogénio verde”, citações de autoridades e dados sobre investimentos. Decidir o que manter, resumir ou excluir foi um desafio constante, principalmente porque tínhamos um limite de palavras a respeitar. Além disso, a estrutura do texto original não seguia uma ordem clara. Tive de reorganizar os parágrafos para que a notícia fluísse melhor em chinês, priorizando o anúncio do “triângulo comercial” e, em seguida, os detalhes sobre os portos e os benefícios económicos. (Aluno E)

A reflexão do aluno E evidencia uma compreensão crítica dos principais desafios envolvidos na prática da transedição jornalística. A sua fala revela não apenas as dificuldades técnicas — como lidar com a densidade informacional e a ausência de uma estrutura clara no texto-fonte —, mas também um amadurecimento em relação às decisões editoriais necessárias nesse tipo de tarefa. O aluno demonstra consciência da necessidade de adaptar o texto às convenções do jornalismo em chinês e às expectativas do público-alvo, priorizando conteúdos de maior relevância comunicativa. Ao relatar o processo de reorganização textual e de seleção temática, a sua reflexão indica o desenvolvimento de

competências centrais para a transedição, como a capacidade de síntese, o julgamento editorial e a atenção ao leitor.

4.1.3. Os desafios em traduzir termos técnicos, culturais e políticos

Os alunos também destacaram a necessidade de ajustar o tom da tradução para evitar qualquer viés político, especialmente ao lidar com expressões sensíveis como “Com a invasão da Rússia à Ucrânia”. Esse cuidado sugere que, embora ainda não tenham recebido treinamento sistemático em transedição de textos jornalísticos de caráter global, já demonstram consciência da importância de adaptar determinados termos com significados potencialmente problemáticos. A seguir, o trecho da autorreflexão do aluno H ilustra esse desafio:

...tive de lidar com a menção ao conflito Rússia-Ucrânia, que afetou os preços dos grãos. Em vez de usar termos carregados como ‘invasão’, optamos por uma linguagem mais neutra: ‘Devido ao conflito na Ucrânia, os preços dos grãos na Europa subiram significativamente.’ (Aluno H)

A escolha deliberada de uma linguagem mais neutra evidencia uma preocupação ética e comunicacional relevante no contexto da tradução jornalística, sobretudo ao considerar a diversidade de recepção cultural e a posição institucional de meios de comunicação locais. A sensibilidade do aluno à carga ideológica do termo “invasão” demonstra o desenvolvimento de uma competência tradutória crítica, voltada não apenas para a fidelidade linguística, mas também para o impacto da mensagem no contexto sociopolítico da recepção.

Outro termo que gerou amplo debate durante a oficina foi “triângulo comercial”, cuja tradução aparentemente direta para o chinês — “贸易三角” (*màoyì sānjiǎo*) — se revelou uma armadilha semântica. Os alunos perceberam, através de investigações e discussões, que essa expressão poderia ser associada imediatamente ao conceito histórico de “comércio triangular” (三角贸易, *sānjiǎo màoyì*), vinculado ao tráfico colonial de escravos entre Europa, África e Américas. Essa conotação negativa, ainda presente na memória coletiva chinesa, especialmente em Macau, ex-colônia portuguesa, poderia desviar a atenção do leitor e gerar interpretações equivocadas sobre o projeto de cooperação econômica atualmente proposto pelos países lusófonos.

Além desses desafios semânticos e ideológicos, os alunos também enfrentaram dificuldades com termos técnicos ligados ao comércio internacional. Um exemplo foi o termo “Global Gateway”, cuja tradução exigiu ampla investigação para compreender o seu significado no contexto da política externa da União Europeia e encontrar uma forma concisa e adequada de traduzi-lo para o chinês.

Esses episódios revelam que, mesmo sem uma formação específica voltada para a transedição jornalística internacional, os alunos já demonstram uma consciência tradutória crítica e uma sensibilidade intercultural emergente. As estratégias que adotaram, como a escolha de termos neutros, a rejeição de traduções literais problemáticas e o investimento em pesquisa lexical, refletem a importância de incorporar,

no ensino da tradução, momentos de discussão ética e histórica, especialmente quando os textos lidam com representações de eventos globais. Tais competências são essenciais para formar profissionais aptos a navegar pelas complexidades linguísticas, culturais e ideológicas do mundo contemporâneo.

4.1.4. Os desafios de trabalhar em equipa num prazo curto

A transedição em grupo, realizada num prazo curto de apenas quatro horas, representou um desafio significativo para os alunos, acostumados a exercícios de tradução individuais e com prazos mais extensos. Essa experiência simulou as condições reais do mercado jornalístico, onde a pressão do tempo é inerente e a colaboração é essencial para entregas rápidas e de qualidade. Apresentaremos alguns trechos das autorreflexões dos alunos sobre este aspeto:

Quanto ao trabalho em grupo, a divisão de tarefas funcionou bem, mas senti que algumas decisões poderiam ter sido tomadas mais rapidamente se tivéssemos discutido melhor o fluxo de trabalho desde o início. (Aluno A)

No grupo, a colaboração foi produtiva, mas, às vezes, faltou tempo para discutir todas as dúvidas. (Aluno J)

Essa atividade em pares revelou não apenas a importância do trabalho coletivo, mas também as lacunas na preparação dos alunos sobre dinâmicas profissionais que exigem coordenação rápida e tomada de decisão sob stress.

4.2. Percepções docentes

4.2.1. A necessidade de treino sistemático na transedição

As primeiras percepções dos investigadores dizem respeito às técnicas de tradução empregadas pelos alunos durante a transedição. As estratégias mais frequentemente observadas incluem a alteração da ordem de frases e parágrafos, a eliminação de conteúdo considerado desnecessário ou repetitivo, a reformulação ou fusão de informações dispersas ao longo do texto, bem como a conversão do discurso direto em discurso indireto. Tais procedimentos indicam um esforço dos estudantes em adaptar o texto de forma mais coerente às convenções da linguagem jornalística em chinês, mesmo sem orientação formal específica para esse tipo de tarefa.

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa-ação, foi possível notar que os estudantes passaram a perceber que a transedição de textos jornalísticos representa um grau de complexidade superior em relação à tradução completa. Embora esse tipo de tarefa ofereça maior liberdade em relação ao texto de partida, o desafio reside justamente em saber como exercer essa liberdade de forma adequada e eficaz. Tal processo envolve não apenas a reconstrução do texto de chegada através de operações como redução, combinação, reordenação e síntese, mas também a eventual adição de elementos explicativos ou o uso de paráfrases para garantir clareza e pertinência comunicativa. Além

disso, as escolhas linguísticas, especialmente no que se refere ao vocabulário e ao tom, exigem atenção redobrada das diferenças culturais e ideológicas, assim como aos interesses e expectativas do público-alvo.

A análise do diário docente, elaborado ao longo da pesquisa com base na observação participante e na avaliação das transedições produzidas e apresentadas pelos alunos, revelou que, embora os estudantes já dominem técnicas básicas de tradução, ainda carecem de um treino sistemático voltado para a transedição jornalística. Essa modalidade requer, pela sua natureza, uma aplicação mais refinada das técnicas aprendidas, além do desenvolvimento de pensamento crítico, indispensável para lidar com os desafios recorrentes relacionados com a seleção, reorganização e reestruturação do conteúdo do texto de partida.

Um dos fatores que agravam essas dificuldades está relacionado com as diferenças estruturais entre os gêneros jornalísticos em português e em chinês. Enquanto os textos jornalísticos em português adotam frequentemente uma estrutura discursiva mais desenvolvida, com introduções descritivas, uso recorrente de citações e construção argumentativa ao longo de vários parágrafos, os textos jornalísticos em chinês tendem a ser mais objetivos e sintéticos, priorizando a informação principal logo no início do texto. Essa distinção não é meramente estilística, mas cultural e funcional, o que exige do tradutor competências específicas de reorganização textual, supressão seletiva de informações e adaptação retórica. Durante a pesquisa-ação, os alunos demonstraram consciência inicial dessas diferenças, sendo levados a modificar a ordem e a composição dos parágrafos, resumir ou omitir detalhes considerados supérfluos e adaptar o tom discursivo às expectativas do leitor chinês. Desses desafios, ressalta a importância de incorporar, na formação em tradução, uma componente que trate explicitamente dessas especificidades estruturais e culturais do jornalismo em ambas as línguas.

Essa constatação evidencia uma lacuna formativa relevante: a transedição não pode ser ensinada apenas como uma extensão da tradução tradicional, pois envolve competências específicas, tanto técnicas quanto cognitivas, que devem ser estimuladas de forma explícita no processo pedagógico. A ausência de treino direcionado nesse domínio pode comprometer a capacidade dos futuros tradutores de atuarem com eficiência em ambientes profissionais cada vez mais exigentes, nos quais a transedição se apresenta como prática comum e estratégica.

4.2.2. A importância de sensibilidade intercultural

A transedição, enquanto prática que articula tradução e edição, exige mais do que o domínio de competências linguísticas e técnicas básicas. Ela pede uma sensibilidade intercultural apurada, essencial tanto para a interpretação profunda do texto de partida quanto para a produção de uma versão adaptada, eficaz e adequada ao público-alvo no texto de chegada. Essa competência não se limita à tradução de palavras ou estruturas; trata-se de uma capacidade crítica de identificar significados culturais subjacentes, de antecipar possíveis interpretações ambíguas ou sensíveis e de tomar decisões editoriais responsáveis.

Esse aspeto foi particularmente evidenciado durante a oficina de transedição, em episódios como a tradução da expressão “triângulo comercial”. Embora à primeira vista parecesse uma tradução direta e neutra, os alunos rapidamente identificaram o risco da sua transposição literal para o chinês remeter, involuntariamente, à memória histórica do termo associado ao tráfico de escravos durante o período colonial. Essa associação poderia comprometer a receção da mensagem, desviando o foco do objetivo de cooperação económica proposto na reportagem. O facto de os alunos terem identificado essa armadilha semântica e optado por uma reformulação como “三边贸易” (*sānbīān mào yì*), que significa literalmente “comércio trilateral”) evidencia não apenas um domínio crescente de estratégias tradutórias, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o impacto cultural e político das escolhas linguísticas.

Outro exemplo significativo foi a decisão de suavizar a expressão “Com a invasão da Rússia à Ucrânia”, substituindo-a por uma formulação mais neutra: “Devido ao conflito na Ucrânia”. Essa escolha revela uma postura atenta aos diferentes contextos de receção e ao potencial de carga ideológica de certos termos, especialmente em ambientes geopolíticos sensíveis. Tal atitude indica que, mesmo sem formação sistemática prévia em transedição jornalística internacional, os alunos foram capazes de aplicar um raciocínio intercultural pertinente, refletindo sobre o papel ético do tradutor como mediador entre discursos e culturas.

Esses exemplos indicam que a sensibilidade intercultural, quando trabalhada de forma consciente, amplia significativamente a competência tradutória dos alunos. A capacidade de reconhecer implicações culturais, históricas ou políticas nos textos não apenas evita mal-entendidos ou ruídos comunicativos, mas também contribui para a construção de uma prática tradutória mais ética, responsável e situada. Tais elementos devem ser valorizados e aprofundados no ensino da transedição jornalística, através de atividades reflexivas e debates críticos.

4.2.3. As vantagens da pesquisa-ação no ensino da transedição

A pesquisa-ação, metodologia estruturada em ciclos de planeamento, ação, observação e reflexão (Rosa et al., 2024), revelou-se uma ferramenta pedagógica particularmente eficaz para o ensino da transedição. Ao longo da oficina, os alunos não apenas realizaram a transedição de uma reportagem jornalística, como também refletiram criticamente sobre seus próprios processos tradutórios, identificando lacunas, como inconsistências terminológicas, e propondo ajustes em tempo real. Essa dinâmica conferiu à atividade o caráter de um verdadeiro laboratório prático, no qual cada equívoco se transformou em oportunidade concreta de aprendizagem colaborativa e consciente.

O resultado desse processo não se limitou ao aprimoramento da oficina em si, mas configurou-se como um modelo pedagógico com potencial de replicação para o ensino da transedição noutros contextos. A integração entre teoria académica e prática jornalística mostrou-se eficaz para equilibrar a precisão técnica e a clareza narrativa — dois pilares fundamentais da transedição —, ao mesmo tempo que estimulou o desenvolvimento de competências como autonomia, pensamento crítico e trabalho em

equipa. Essa abordagem híbrida evidencia a relevância de estratégias formativas que rompam com os formatos tradicionais, promovendo situações autênticas de aprendizagem baseadas na resolução de problemas reais, no diálogo interdisciplinar e na reflexão sobre a própria prática.

Além disso, o caráter reflexivo e processual da pesquisa-ação permitiu que os educadores se posicionassem não apenas como transmissores de conhecimento, mas como mediadores da aprendizagem e co-construtores de estratégias pedagógicas. Essa perspectiva reforça a importância de metodologias ativas e colaborativas no ensino de tradução especializada, especialmente em áreas emergentes como a transedição jornalística, que exigem uma articulação constante entre competências técnicas, socioculturais e éticas.

4.3. Implicações pedagógicas

As percepções discentes e docentes analisadas ao longo desta pesquisa-ação evidenciam de forma clara a necessidade de reformulações no ensino da transedição no contexto da formação em tradução chinês-português na China, sobretudo com o objetivo de preparar profissionais capacitados para responder às exigências reais do jornalismo global e dos contextos comunicacionais interculturais contemporâneos.

Em primeiro lugar, destaca-se a urgência da criação de uma disciplina específica dedicada à transedição de textos jornalísticos português-chinês. Tal unidade curricular deveria sistematizar o ensino de técnicas essenciais, como a seleção crítica de conteúdo, a reestruturação narrativa e a adaptação intercultural, promovendo o desenvolvimento de uma competência tradutória situada e aplicada. Essa disciplina deveria articular módulos teóricos, como, por exemplo, a análise dos gêneros jornalísticos e das convenções discursivas em português e chinês, com atividades práticas que simulem condições reais de trabalho, incluindo prazos reduzidos, processos colaborativos e desafios éticos. A inclusão deliberada de textos que contêm uma terminologia sensível ou conotações ideológicas permitiria aos estudantes desenvolver não apenas destreza técnica, mas também sensibilidade histórica e política, fundamental para evitar armadilhas semânticas e dilemas éticos no exercício profissional.

Outra implicação decisiva refere-se à promoção de uma abordagem formativa interdisciplinar. A experiência de colaboração entre os dois autores desta pesquisa, isto é, um tradutor acadêmico e uma jornalista com experiência profissional, demonstrou a eficácia de integrar diferentes campos do saber para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Essa sinergia possibilitou aliar o rigor técnico da tradução à lógica discursiva do jornalismo, tornando as tarefas mais realistas e formativas. Parcerias institucionais semelhantes poderiam ser fomentadas através de *workshops* ministrados por editores e tradutores atuantes em veículos bilíngues, estágios supervisionados em redações e projetos colaborativos de criação de materiais didáticos baseados em procuras autênticas do mercado. Tais práticas contribuiriam significativamente para reduzir o descompasso entre a formação acadêmica e as competências exigidas no mundo profissional, promovendo uma formação voltada não apenas para a tradução textual, mas para a mediação comunicacional intercultural.

A pesquisa-ação apresenta-se, nesse contexto, como uma metodologia particularmente adequada para transformar a sala de aula da tradução num espaço dinâmico de experimentação, reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento. Ao substituir o modelo tradicional, centrado na correção do professor e na apresentação de uma “tradução-modelo”, por ciclos iterativos de planejamento, ação e análise, os alunos passam a assumir um papel ativo no próprio processo formativo. Essa abordagem fomenta não apenas o desenvolvimento do pensamento crítico, mas também a autonomia na resolução de problemas tradutórios complexos, promovendo o fortalecimento de competências estratégicas e cognitivas de alto nível.

Por fim, é fundamental que o currículo de formação em tradução jornalística priorize o desenvolvimento da sensibilidade intercultural — uma competência que ultrapassa as fronteiras da linguagem e da técnica, e que se configura como um elemento central na mediação entre culturas. Práticas pedagógicas como a reescrita de textos com viés político, a análise comparativa de coberturas jornalísticas em diferentes idiomas, bem como debates orientados sobre dilemas éticos (por exemplo, como traduzir termos culturalmente carregados ou politicamente sensíveis) contribuirão para ampliar a consciência crítica dos estudantes. Complementarmente, a imersão em contextos reais, através de parcerias com veículos de comunicação, permitirá que os alunos vivenciem a transedição não apenas como um exercício acadêmico, mas também como uma prática social situada, marcada por decisões, responsabilidades e negociações discursivas.

Dessa forma, o ensino da tradução jornalística deixaria de ser um exercício limitado à equivalência linguística ou à transcrição de informações, passando a ser compreendido como uma arte de negociação de sentidos entre culturas. Preparar tradutores aptos a atuar como mediadores em cenários globais complexos e fragmentados significa formar profissionais capazes de construir pontes discursivas, interpretar contextos e tomar decisões com base em critérios éticos, culturais e comunicacionais. Tais objetivos, embora desafiantes, são indispensáveis diante da centralidade crescente da informação e da comunicação intercultural no mundo contemporâneo.

5. Considerações finais

Este estudo, centrado numa pesquisa-ação sobre o ensino da transedição jornalística português-chinês numa universidade de Macau, revelou lacunas significativas entre a formação académica e as procuras do mercado profissional. A análise das percepções discentes e docentes indicou que os alunos enfrentam desafios complexos no processo de transedição, como a seleção e reestruturação de conteúdo, a adaptação intercultural e a gestão de prazos — aspetos que exigem uma integração mais efetiva de práticas pedagógicas especializadas no currículo de tradução. A oficina desenvolvida demonstrou que a transedição requer não apenas competências linguísticas e técnicas, mas também sensibilidade crítica e intercultural, destacando a urgência da criação de disciplinas específicas que simulem contextos autênticos de trabalho em ambiente jornalístico.

Além disso, a colaboração interdisciplinar entre tradutor e jornalista destacou-se como um modelo formativo eficaz e inovador ao aliar o rigor técnico das estratégias tradutórias aos critérios de clareza e impacto próprios da prática editorial. Essa integração

não apenas aproxima teoria e prática, como também promove uma compreensão mais ampla do papel do tradutor como mediador discursivo em contextos comunicacionais complexos.

Contudo, como toda a pesquisa empírica situada, este estudo apresenta limitações importantes. A natureza qualitativa da pesquisa-ação, embora valiosa para explorar de forma aprofundada as dinâmicas pedagógicas num contexto específico, limita a generalização dos resultados. O número reduzido de participantes — 14 alunos e dois professores-investigadores — e a singularidade institucional da universidade analisada restringem o alcance dos achados. A ausência de instrumentos quantitativos, como questionários padronizados, também dificultou a triangulação metodológica, impedindo uma avaliação mais objetiva da evolução das competências dos alunos ao longo do tempo. Além disso, a curta duração da intervenção (um semestre) não permite uma análise dos efeitos a médio e longo prazo na formação profissional dos estudantes.

Para investigações futuras, recomenda-se o uso combinado de abordagens qualitativas e quantitativas, como a aplicação de questionários de diagnóstico antes e depois da intervenção pedagógica, a fim de mensurar as mudanças nas habilidades de transição e nas percepções dos aprendizes. Estudos longitudinais, acompanhando ex-alunos na sua inserção e atuação no mercado de trabalho, também poderiam oferecer dados relevantes sobre a eficácia das estratégias pedagógicas propostas e sobre a sua sustentabilidade ao longo do tempo.

Por fim, a replicação desta pesquisa-ação noutras instituições de ensino superior, tanto em Macau quanto noutras regiões da China onde o português é ensinado como língua estrangeira, contribuiria significativamente para validar e expandir as implicações pedagógicas aqui discutidas. A ampliação da diversidade de contextos e perfis de participantes permitiria consolidar um modelo de formação mais robusto, adaptado às exigências do jornalismo internacional contemporâneo. Dessa forma, estaríamos mais próximos de formar tradutores verdadeiramente preparados para atuar como agentes de mediação intercultural, capazes de construir pontes discursivas num cenário global cada vez mais fragmentado, dinâmico e interdependente.

As três questões que nortearam este estudo foram abordadas de forma integrada ao longo da análise: identificámos os limites atuais da formação em tradução jornalística português-chinês, mapeámos as competências requeridas por esse campo profissional e propusemos caminhos concretos para alinhar as práticas pedagógicas às exigências do mercado contemporâneo. Espera-se que os resultados e reflexões aqui apresentados sirvam de base para um aprimoramento curricular e metodológico dos cursos de tradução na China, ampliando a relevância da formação em tradução em contextos interculturais emergentes.

Contribuição dos autores: Xiang Zhang contribuiu com a conceitualização, curadoria de dados, investigação, metodologia, análise formal e redação (rascunho original). Vanessa Amaro contribuiu com a conceitualização, metodologia, supervisão, validação e redação (revisão e edição).

Financiamento: Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Projeto Científico RP/FLT-08-2022, financiado pela Universidade Politécnica de Macau, China.

Disponibilização de dados: Os dados que sustentam este estudo estão disponíveis mediante solicitação ao autor correspondente.

Referências

- Albir, A. H. (2007). Competence-based curriculum design for training translators. *The Interpreter and Translator Trainer*, 1(2), 163–195. <https://doi.org/10.1080/1750399X.2007.10798757>
- Bassnett, S., & Bush, P. (Eds.). (2006). *The translator as writer*. Continuum.
- Bielsa, E., & Bassnett, S. (2009). *Translation in global news*. Routledge.
- Escaleira, M. L. N. (2013). *Ensino da tradução em Macau: dos curricula propostos à realidade de mercado*. delta Edições.
- Escaleira, M. L. N. (2016). O que é preciso para ser tradutor?: estudo de caso – Macau (China). *Cadernos de Tradução*, 36(2), 180–204. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n2p180>
- Escaleira, M. L. N., & Bizarro, R. (2013). Ensino politécnico da tradução em Macau. *Cadernos de Tradução*, 1(31), 155–178. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2013v1n31p155>
- Gambier, Y. (2016). Rapid and radical changes in translation and translation studies. *International Journal of Communication*, 10, 887–906. <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/view/3824/1570>
- Gonçalves, A. I. S. (2024). *Da literalidade ao desapago textual: análise da tradução realizada pelos alunos na UC “Técnica e prática da tradução do chinês”* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Portugal]. <https://hdl.handle.net/1822/92225>
- Guerini, A., Ye, L., Han, L., & Zhang, X. (2023). Relações luso-afro-brasileiras e chinesas em tradução. *Cadernos de Tradução*, 43(esp.3), 8–15. <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e97679>
- Han, L. (2022). Portuguese interpreting teaching in China: past, present, and future—Macao’s contribution. *Journal of Macao Polytechnic University*, 2, 52–61. https://journal.ipm.edu.mo/images/journal_c/2022_2/8789f-202202052-.pdf
- Hernández Guerrero, M. J. (2006). Técnicas específicas de la traducción periodística. *Quaderns: Revista de traducción*, 13, 125–139. <https://raco.cat/index.php/QuadernsTraduccio/article/view/51667>
- Hu, Z. (2024). *Estudo sobre o ensino de tradução chinês-português nas universidades portuguesas*. Lisbon International Press.
- Hu, Z., & Roberto, M. T. (2020). Reflexão sobre a formação em duas línguas estrangeiras (inglês e uma outra língua) pelas universidades chinesas e proposta da disciplina de tradução inglês – português para os licenciandos em português. *Ilha do Desterro*, 73(1), 247–271. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2020v73n1p247>

- Hu, Z., & Roberto, M. T. (2021). Análise dos manuais chineses de tradução português-chinês com base nas considerações de Nord sobre as competências de tradução. *Belas Infieis*, 10 (2), 1–22. <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v10.n2.2021.32964>
- Kelly, D. (2005). *A handbook for translator trainers: a guide to reflective practice*. Routledge.
- Kiraly, D. C. (2000). *A social constructivist approach to translator education: empowerment from theory to practice*. Routledge.
- Li, C. (2005). MPI as the cradle for Chinese – Portuguese translators – the ups and downs of our century-long translation programme. *Journal of Macao Polytechnic Institute*, 3, 47–57. https://journal.ipm.edu.mo/images/journal_c/2005_3/47_full.pdf
- Li, D. (2006). Translators as well as thinkers: teaching of journalistic translation in Hong Kong. *Meta: Translator's Journal*, 51(3), 611–619. <https://doi.org/10.7202/013566ar>
- Li, D. (2017). *Translating journalistic texts* (2nd ed.). HKU Press.
- Lim, C. (2014). How to train a competent news translator at school—advice from professional translator-editors. *Soochow Journal of Foreign Languages and Literatures*, 39, 75–96. <https://www.airitilibrary.com/Publication/alDetailedMesh?DocID=02593777-201409-201409300010-201409300010-75-96>
- Lim, C., & Liao, P. (2015). An innovative approach to teaching news trans-editing. *Compilation and Translation Review*, 8(2), 141–174. [https://doi.org/10.29912/CTR.201509_8\(2\).0006](https://doi.org/10.29912/CTR.201509_8(2).0006)
- Liu, H., & Han, L. (2022). On the training mode of interdisciplinary language service talent under the background of New liberal arts reform. *Foreign Language Education in China*, 5(4), 27–33. <https://doi.org/10.20083/j.cnki.fleic.2022.04.004>
- Ma, J. (2023). *The self-directed learning of novice tv news trans-editors* [Master's thesis, National Taiwan Normal University, Taiwan, China]. <https://doi.org/10.6345/NTNU202301318>
- O'Brien, R. (2001). An overview of the methodological approach of action research. In R. Richardson (Ed.), *Theory and practice of action research*. Universidade Federal da Paraíba. <http://www.web.ca/~robrien/papers/arfinal.html>
- Pym, A. (2003). Redefining translation competence in an electronic age. In defence of a minimalist approach. *Meta: Translator's Journal*, 48(4), 481–497. <https://doi.org/10.7202/008533ar>
- Rosa, P. R. da, Zatt Schardosin, F., Dias Alperstedt, G., & Ghisi Feuerschütte, S. (2024). Estudo de caso e pesquisa-ação: semelhanças e distinções entre os métodos. *Revista De Ciências Da Administração*, 25(65), 1–17. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2023.e80766>
- Schäffner, C. (2012). Rethinking transediting. *Meta: Translator's Journal*, 57(4), 866–883. <https://doi.org/10.7202/1021222ar>
- Song, W. (2021a). Research on the teaching practice of Portuguese-Chinese translation under the background of New liberal arts. *Innovation Practice of Teaching Methods*, 4(2), 51–54. <http://dx.doi.org/10.26549/iptm.v4i2.6584>

- Song, W. (2021b). Portuguese and Chinese translation teaching based on learners' interests. *Journal of Educational Theory and Management*, 5(2), 46–50. <http://dx.doi.org/10.26549/jetm.v5i2.7704>
- Stetting, K. (1989). Transediting – a new term for coping with the grey area between editing and translating. In G. Caie (Ed.), *Proceedings from the fourth Nordic conference for English studies*, 371–382. University of Copenhagen.
- Toledo, R. F. de, & Jacobi, P. R. (2013). Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educação e sociedade*, 34, 155–173. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100009>
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, 31(3), 443–466. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>
- Valdeón, R. A. (2015). Fifteen Years of journalistic translation research and more. *Perspectives*, 23(4), 634–662. <https://doi.org/10.1080/0907676X.2015.1057187>
- Valdeón, R. A. (2018). On the use of the term “translation” in journalism studies. *Journalism*, 19 (2), 252–269. <https://doi.org/10.1177/146488491771594>
- Van Doorslaer, L. (2010). Journalism and translation. In Y. Gambier & L. Van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp.180–184). John Benjamins.
- Wang, S., & Lu, Y. (2020). Equivalência contextual na tradução entre chinês e português – análise de alguns casos concretos. *Diacrítica*, 34(3), 156–179. <https://doi.org/10.21814/diacritica.5006>
- Xiong, B. (2014). Confusão conceitual em estudos da tradução: exemplos de “estratégias de tradução”, “métodos de tradução” e “técnicas de tradução”. *The Chinese Translator's Journal*, 3, 82–88. https://www.tac-online.org.cn/ch/tran/2014-06/12/content_6974750.htm
- Zhang, W. (2009). *Análise contrastiva português-chinês e ensino de tradução* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, China]. <https://kns.cnki.net/KCMS/detail/detail.aspx?dbname=CMFD2010&filename=2009190288.nh>
- Zhang, W. (2015). Aplicação de traduções de literatura portuguesa no ensino de tradução português-chinês. In Z. Zhong., Z. He. & H. He (Eds.), *Zhongguo Waiyu Feitongyongyu Jiaoxue Yanjiu (Teaching and Researching of Multi-languages)* (pp. 193–197). The World Book Publishing in Guangdong.
- Zhu, J. (2023). Considerações sobre o ensino e a prática da tradução literária chinês-português: um estudo de caso da obra *Beiyang* e sua tradução. *Revista Metalinguagens*, 10(1), 29–57. <https://metalinguagens.spo.ifsp.edu.br/index.php/metalinguagens/article/view/1184>

[recebido em 30 de março de 2025 e aceite para publicação em 24 de novembro de 2025]

Anexos

Anexo 1: Exemplo de transedição demonstrado na aula expositiva

Texto de partida⁹

Petrobras assina contrato de R\$ 536 milhões até 2034 com distribuidora de gás natural do RN

ESTADÃO CONTEÚDO

01/11/2023 - 14:37

A Petrobras assinou na terça-feira, 31, novos contratos para fornecimento de gás natural com a Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Norte (Potigás), no valor de cerca de R\$ 536 milhões, com vigência até dezembro de 2034. Os contratos são resultado de processo para ampliação do suprimento de gás para atendimento ao mercado cativo da distribuidora, no Rio Grande do Norte.

“As novas contratações na região Nordeste, bem como em todo o País, mostram que a Petrobras está cumprindo com êxito o objetivo de garantir a competitividade do gás natural na matriz energética, além de oferecer produtos mais flexíveis, com diferentes modalidades de prazo e indexadores, o que possibilita uma melhor otimização do portfólio de cada companhia distribuidora”, disse em nota o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim.

Ele destaca que os investimentos próprios na área superam R\$ 25 bilhões nos próximos anos, garantindo que o gás natural siga como combustível competitivo e pilar da transição energética.

De acordo com a Petrobras, esta é a 11ª contratação entre companhia e as Companhias Distribuidoras Locais (CDLs), aderente à nova carteira de produtos da estatal, considerando as recentes contratações no segundo semestre, sendo a quarta no Nordeste, “o que demonstra a ampliação da participação e competitividade da Petrobras no suprimento de gás natural nesta região”, informou a companhia.

Com a abertura do mercado de gás natural, a Petrobras desenvolveu uma nova carteira comercial para venda de gás natural com prazos, indexadores e locais de entrega diversificados, visando assegurar competitividade nas chamadas públicas em curso pelas distribuidoras estaduais e na comercialização via mercado livre.

Transedição Português-Chinês do texto de partida:

(至善中葡咨询 2023-11-03 17:27 发表于中国澳门 汉语编译)

巴西国家石油公司 Petrobras 与北里奥格兰德州天然气分销商(Potigás)于 10 月 31 日签署了一份价值约 5.36 亿雷亚尔的天然气供应协议，有效期至 2034 年 12 月；Petrobras 表示未来几年在该领域的投资将超过 250 亿雷亚尔，以确保天然气成为能源转型的支柱。

⁹ Fonte: <https://istoedinheiro.com.br/petrobras-assina-contrato-de-r-536-milhoes-ate-2034-com-distribuidora-de-gas-natural-do-rn/>

Anexo 2: Reportagem utilizada na oficina de tradução

Portugal, Brasil e Angola querem aproximar portos rumo a um “triângulo comercial”¹⁰
NOTÍCIAS 17 out, 2023, 10:46, Por LUSA

Portugal, Brasil e Angola ambicionam a criação de um “triângulo comercial” de agropecuária, cereais e hidrogénio verde através da aproximação dos seus portos, disseram hoje à Lusa responsáveis portuários.

O projeto será apresentado para a semana em Bruxelas onde se espera receber financiamento da iniciativa Global Gateway, lançada pela Comissão Europeia (CE) para promover ligações inteligentes, limpas e seguras a nível dos setores digital, da energia e dos transportes, esperando mobilizar 300.000 milhões de euros até 2027.

“É uma negociação que depois tem de haver entre as autoridades brasileiras e europeias, em que pode haver também investimento de entidades portuguesas”, explicou à Lusa o presidente do Porto de Sines, José Luís Cacho, durante o XIV Congresso da Associação dos Portos de Língua Portuguesa (APLOP), que decorreu na segunda-feira em Brasília, subordinado ao tema “Corredores Logísticos, Sustentabilidade e Inovação”.

O responsável português frisou ainda estar confiante de que a iniciativa será bem acolhida por parte dos investidores já que o projeto tem como objetivo “aumentar os fluxos e as trocas comerciais” entre Portugal e o Brasil.

Em julho, o Porto de Sines e a Companhia Siderúrgica Nacional do Brasil já tinham assinado um memorando no âmbito da iniciativa Global Gateway, tendo sido também assinado um memorando de entendimento com a Sociedade de Desenvolvimento da Barra do Dande, em Angola.

“Sempre na lógica do agronegócio, dos minérios, e energia”, sublinhou, referindo-se ao gigante sul-americano, que é um dos celeiros do mundo e que no Porto do Pecém, em Fortaleza, capital do estado do Ceará, alinhado com as ambições energéticas do Governo brasileiro, pretende também capacitar as instalações para a exportação de hidrogénio verde, produzido através do processo de eletrólise da água (separação do oxigénio e do hidrogénio) e utilizado, principalmente, para a produção de fertilizantes para a atividade agrícola, mas que poderá ser usado como combustível e matéria-prima industrial para produtos farmacêuticos.

“Sines tem uma centralidade, não só em relação à Europa e Norte de África e África Ocidental que permitirá potenciar o crescimento das trocas comerciais, nomeadamente nos produtos agroalimentares”, considerou José Luís Cacho.

Outra das vantagens desta conexão Sines-Pecém é a possibilidade de o transporte de mercadorias ser intensificado após a assinatura do acordo comercial entre a Europa e o bloco do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai), que se espera que seja concluído no final do ano.

Também à margem do congresso lusófono, o presidente da Associação Empresarial de Sines, Hugo Manuel Ferreira, considerou que o porto português, através desta conexão

¹⁰ Fonte: <https://rtpafrica.rtp.pt/noticias/portugal-brasil-e-angola-querem-aproximar-portos-rumo-a-um-triangulo-comercial/>

com o Brasil, mas também a Barra do Dande, em Angola, pode ajudar a suprimir a falta de cereais na Europa.

Com a invasão da Rússia à Ucrânia “a Europa sentiu um aumento brutal no preço dos cereais”, disse, recordando que Sines tem o 14.º porto com movimentação de carga da Europa.

Hugo Manuel Ferreira frisou ainda que com o encerramento da central elétrica de Sines, de carvão, o porto está com mais capacidade de armazenamento. “O terminal está preparado para qualquer tipo de carga”, afirmou.

Já do lado de Angola, o presidente da Sociedade de Desenvolvimento da Barra do Dande, Joaquim Piedade, afirmou à Lusa que a expectativa é de que, em 2026, cerca de 860 hectares do projeto desta zona franca já estejam concluídos com terminal marítimo e refinaria.

A obra do Terminal Oceânico da Barra do Dande foi iniciada em 2012, mas suspensa em 2016, tendo o Governo tomado a decisão de a retomar em 2018.